



DISAUTONOMIA NA SÍNDROME PÓS-COVID: REVISÃO DE LITERATURA

Diana Luiza Theis; Maiara Helena Rusch; Éboni Marília Reuter

Introdução: A disautonomia na síndrome pós-COVID refere-se à disfunção do sistema nervoso autônomo que persiste após a infecção pelo SARS-CoV-2. Essa condição compromete funções automáticas do organismo, como frequência cardíaca, pressão arterial, ventilação e digestão, podendo causar sintomas como taquicardia postural, hipotensão ortostática, alterações na variabilidade da frequência cardíaca, intolerância ao exercício, fadiga crônica e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a disautonomia na síndrome pós-COVID, evidenciando prevalência, manifestações clínicas, métodos de avaliação e intervenções terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos publicados nos últimos três anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, com os seguintes descritores (DeCS): disautonomia, pós-COVID, COVID, dysautonomia, long COVID, autonomic dysfunction. Excluíram-se estudos duplicados entre bases, indisponíveis e que não contemplavam o tema. Após triagem de títulos, resumos e leitura, foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os cinco estudos selecionados indicaram que a disautonomia pós-COVID afeta de 25% a 40% dos pacientes com sintomas prolongados de COVID-19. Taquicardia postural (POTS) foi observada em 15%–20% dos casos, enquanto hipotensão ortostática foi documentada em 10%–18%. Testes de variabilidade da frequência cardíaca (HRV) evidenciaram redução significativa da modulação autonômica em 28%–35% dos indivíduos avaliados. Os sintomas mais frequentes incluem fadiga, palpitações, tontura e intolerância ao exercício. A avaliação funcional mostrou diminuição da capacidade de exercício em aproximadamente 25% em relação a controles pós-COVID sem disautonomia. **Conclusão:** A disautonomia pós-COVID é uma manifestação relevante da síndrome pós-COVID, com impacto significativo na função e qualidade de vida. Os achados ressaltam a importância da identificação precoce, monitoramento contínuo e manejo multidisciplinar, incluindo intervenções não farmacológicas e, quando necessário, farmacológicas, bem como a necessidade de estudos futuros com maior rigor metodológico para validar estratégias terapêuticas e protocolos de reabilitação funcional.

Palavras-chave: Síndrome de Pós-COVID-19 Aguda. Doenças do Sistema Nervoso Autônomo. Doenças do Sistema Nervoso Central.